

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

POESIA DE PAULO LEMINSKI NO ENSINO DE ESPANHOL

KOCHANOVECZ, Rosiane.
LOPES, Jessica Karollayne Pinheiro
CORREA, Thiago

Resumo: A proposta deste artigo é relatar a experiência de uma atividade realizada em sala de aula com alunos do ensino médio, de uma escola pública estadual de Curitiba, na disciplina de Língua Espanhola, com a colaboração de bolsista do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.) da Universidade Católica do Paraná, envolvendo poesia, Paulo Leminski e a língua espanhola. Com o objetivo de despertar o interesse pela poesia, apresentar um dos grandes nomes da Literatura paranaense, desenvolver a criatividade e praticar a escrita da Língua Espanhola.

Palavras-chave: Poesia, Paulo Leminski, Língua Espanhola

Introdução

Todos reconhecem a importância da poesia na vida das pessoas. Segundo Elias José (2003, p. 11) “vivemos rodeados de poesia”, ou seja, poesia é tudo aquilo que comove que sensibiliza e desperta sentimentos. É qualquer forma de arte que inspira e encanta, que é sublime e bela. Nos dias de hoje, muitas escolas e professores esqueceram. Atualmente, a leitura desse gênero literário, pois é raramente praticada nas salas de aula.

O desafio do professor não é formar grandes poetas, mas sim transformar os alunos em leitores. Para José Elias (2003, p.101) “ser poeta é um dom que exige talento especial. Brincar de poesia é uma possibilidade aberta a todos”. . O aluno só cria hábito da leitura de poesia se for iniciado pelo seu professor. A personalidade e os hábitos do professor certamente influenciaram neste trabalho em sala de aula.

A interpretação de poesia, requer apenas um pouco mais de atenção para que ocorra o entendimento. Como afirma Pinheiro (2002, p.23) “... a leitura do texto poético tem peculiaridades e carece, portanto, de mais cuidados do que o texto em prosa.” Uma maneira para melhorar a aprendizagem é o contato constante com textos poéticos, como também as características do gênero, a análise lingüística, o contexto histórico e as experiências do convívio em sociedade. Se estes conhecimentos não forem respeitados, o entendimento e a compreensão do poema podem ficar prejudicados.

Paulo Leminski

Para falar de poesia temos que falar de Paulo Leminski que nasceu em Curitiba, Estado do Paraná, em 1944, reconhecido na literatura nacional como poeta, romancista, letrista e tradutor. Seu pai era descendente de poloneses e sargento do Exército, sua mãe dona-de-casa. A sua produção poética está situada no período do concretismo e da contracultura dos anos 60

e 70. No concretismo, o poeta absorveu e expressou a radicalidade da valorização e persuasão da palavra; na contracultura o poeta encontrou elementos como humor e o questionamento às mistificações. Na obra de Leminski, estas duas informações estéticas se fundem e adquirem uma nova dimensão, que fazem com que ele seja fundador de um novo e único momento na poesia brasileira da segunda metade do século.

A importância da poesia em aulas de língua estrangeira

Existe hoje uma grande necessidade de procurarmos caminhos novos para melhor ensinarmos o espanhol, de se criarmos maneiras que possibilitem a construção de uma aprendizagem significativa.

A poesia é uma grande aliada nas aulas de espanhol. Para desenvolver competências lingüísticas e discursivas dos estudantes. Além de contribuir para elevar o seu nível pessoal e sociocultural. Também ressaltamos que é uma atividade prazerosa e serve de incentivo a leitura e ao desenvolvimento da imaginação.

No ensino de línguas, existem diversas metodologias ou abordagens sobre o processo ensino-aprendizagem com a utilização dos textos literários. Temos como exemplo, a pesquisa de Serrani (2005), que, no estudo sobre antologias bilíngües, justifica a utilização de literatura “pelo princípio de que quanto mais amplo o leque de gêneros discursivos trabalhados, mais amplo será o desenvolvimento da capacidade textual-discursiva (p.11)”, por isso a autora posiciona-se a favor do uso também de textos literários, numa perspectiva discursiva.

O trabalho com a leitura literária, segundo Jouve (2002, p. 137), “supõe uma cultura”; nesse sentido “a leitura literária tem, portanto, um duplo interesse em nos mergulhar numa cultura e fazer explodir os limites”, por outro lado o “texto literário remete sempre uma pluralidade de significações”, e isso é enriquecedor para o plano intelectual e investe no imaginário.

Alguns conteúdos que podem ser trabalhados com a poesia nas aulas de língua estrangeira:

Ler e recitar poesia em voz alta é um bom exercício fonético para assimilar a articulação dos sons e a entonação. Investigar o eu - lírico, conhecer a plurissignificação das palavras. Conteúdos gramaticais como, pronomes, adjetivos, grau de comparação, gerúndio, infinitivo, etc.

Desenvolver a destreza ao falar, discutir o tema das poesias e os sentimentos humanos que elas despertam. O trabalho com este gênero textual pode ir muito além, porque podem proporcionar aos alunos a possibilidade de conhecer a cultura, a mentalidade das pessoas, as histórias dos países. Também contribui para o desenvolvimento integral do estudante abrindo espaço para a discussão de problemas, para dando abertura dos sentimentos e valores humanos.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido durante as aulas de língua espanhola com os alunos dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio, no período matutino, do Colégio Estadual Marechal Cândido Rondon, no primeiro semestre do ano letivo de 2014.

O trabalho foi iniciado pelos bolsistas do PIBID com alguns questionamentos sobre Paulo Leminski, para avaliar o conhecimento prévio dos alunos. Seguindo com a apresentação de uma breve biografia do poeta e um resumo do que foi o movimento artístico “Concretismo” e o movimento cultural, “Contracultura”.

Na etapa seguinte, foi colado sobre o quadro de giz alguns poemas de Paulo Leminski, em folhas com letras bem grandes e solicitado que alguns dos alunos lessem os poemas em voz alta. Com a mediação da professora e dos bolsistas do PIBID, os alunos, timidamente no início, interpretavam livremente os poemas, baseando-se na biografia do autor, no contexto histórico, no movimento do Concretismo e da Contracultura.

Na etapa seguinte os alunos do Ensino Médio escreveram seus próprios poemas com temas livre, sempre levando em conta o que tinham aprendido sobre Paulo Leminski.

O próximo desafio foi traduzir os poemas escritos para o espanhol, e neste momento aproveitou-se para trabalhar pontos gramaticais como pronomes, adjetivos, tempos verbais, etc., ou seja o que se era necessário para o momento.

Foi entregue aos alunos folhas coloridas para transcreverem seus poemas em espanhol. E para concluir, realizaram a leitura em voz alta para todos os colegas ouvirem.

Resultados

Apesar das produções terem alguns erros ortográficos, como primeira experiência, o resultado foi satisfatório. Algumas produções:

Mente frágil,
Sociedade abalada
La televisión mente
Y tú los idolatra...

Un viengrito
Ni siempre
Podemos sentir
de amor es como escuchar
de un amor es como escuchar

El cuerpo vale más
que la mente
me es Brail

MORIR EN VANO
LÁGRIMAS EN EL SUELO
DISTURBIO EN EL CORAZÓN
OTRO DE LOS CASOS
SIN SOLUCIÓN

2065

Conclusão

O trabalho com textos literários, especificamente com a poesia de Paulo Leminski, contribuiu para despertar o interesse, por parte dos alunos, pelo artista paranaense bem como em aprender espanhol.

Quando se entra no campo do ensino, é preciso nos concentrar numa prática pedagógica que considere a realidade do aluno. Isto foi percebido claramente no momento das interpretações das poesias de Leminski, como também na criação dos próprios poemas dos alunos.

A mediação pedagógica desempenhou papel importante no desenvolvimento das aulas porque inicialmente a participação dos alunos o nas primeiras aulas foi mínima, entretanto na proporção em que a mediação ia acontecendo, eles se mostraram mais motivados e seguros para participarem de forma mais ativa.

Bibliografía

JOSÉ, Elias. A poesia pede passagem: um guia para levar a poesia às escolas. São Paulo: Paulus, 2003.

JOUVE, V. A leitura. Trad. Brigitte Hervor. São Paulo: Editora UNESP, 2002.
PINHEIRO, Helder. Poesia na sala de aula. 2. ed. João Pessoa: Ideia, 2002.

SERRANI, S. Antologias Bilíngües: memória transcultural e ensino de língua in
“Rösing, Tania M. K.; Schons, Carme Regina (orgs). Questões de escrita. Passo Fundo:
Editora da UPF: 85-113, 2005). Disponível em:
http://www.antologiasediscorso.iel.unicamp.br/arquivos/serrani_questoesdeescrita.pdf
Acesso em: 10 de junho de 2014.